



Trabalho 1644

CONTRIBUIÇÃO DA RENDA DE IDOSOS NOS DOMICÍLIOS INTERGERACIONAIS

Juliana Costa Machado¹, Alba Benemérita Alves Vilela², Camila Barros Andrade³, Doane Martins da Silva⁴, Saulo Sacramento Meira⁵, Juliana da Silva Oliveira⁶

Introdução: O envelhecimento da população vem abrangendo vários países, inclusive o Brasil. Essa nova característica das sociedades contemporâneas faz parte de uma transição demográfica que implica mudanças nas políticas públicas dos países que passam por esse remodelamento social. Estimativas apontam que o Brasil terá a sexta maior população idosa em números absolutos do mundo, chegando a aproximadamente 15% da população total em 2025 e a 19% em 2050, o que remete à necessidade de políticas públicas de saúde que enfoquem a manutenção de satisfatória qualidade de vida aos que envelhecem¹. Juntamente com essa mudança no perfil demográfico da população, observa-se a conformação de domicílios intergeracionais, os quais são compostos pelos idosos, filhos, netos e às vezes, até bisnetos². A convivência intergeracional, parece estar associada a melhores condições de vida, pois oferece benefícios para os idosos e demais membros familiares, constituindo-se, portanto, como uma importante forma de transferência e suporte entre gerações, melhorando as condições de vida da família³. **Objetivo:** Identificar a contribuição da renda de idosos nos domicílios intergeracionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no município de Jequié - BA, no domicílio de onze idosos em convivência intergeracional, residentes na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 2490/2010. Como técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, analisada por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin⁴. Da categorização das entrevistas emergiu a categoria “Contribuição da renda de idosos nos domicílios intergeracionais”, com suas respectivas subcategorias. **Resultados:** Quanto ao sexo dos idosos participantes do estudo, três eram do sexo masculino e oito do sexo feminino. No que se refere à renda dos idosos, sete declararam renda de um salário mínimo e quatro referiram renda maior que um salário mínimo. Quanto ao estado conjugal, quatro eram casados, quatro viúvos, um divorciado e outros dois nunca se casaram. Em relação à convivência com familiares de outras gerações, três deles conviviam com uma única geração, sete com duas gerações e um deles com três gerações. A subcategoria “Idoso é o único provedor do domicílio” aponta que a renda destes idosos advém principalmente de aposentadorias e pensões, constituindo a única fonte de renda familiar, como se verifica nos seguintes relatos: *A renda é exclusivamente minha (E1) A renda familiar é parte da minha aposentadoria e de alguns trabalhos extras que faço (E2) Só da minha aposentadoria, os outros não trabalham (E4)*. Os relatos evidenciaram que muitas vezes o idoso, por ser o único provedor do domicílio, precisava abrir mão dos cuidados com a sua saúde em detrimento dos gastos domésticos, como comprovado através da fala: *Ajudado com a renda, aquela renda que eu pego é para remédio, botijão, comida, água e luz (E4)... Compro coisas, dou o dinheiro*

1. Enfermeira. Mestre em enfermagem. Professora Auxiliar do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: julicmachado@hotmail.com
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Pleno do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
3. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
4. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós - Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
5. Fisioterapeuta. Mestranda em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
6. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora substituta do Curso de Enfermagem Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Trabalho 1644

para pagar as contas, outra hora não compro os remédios, faço só despesa da casa (E7). Na terceira idade é comum o aparecimento de enfermidades que requerem, muitas vezes, o uso contínuo de medicamentos, o uso recorrente de serviços de saúde, a realização de exames complementares ou contratação de planos de saúde, originando gastos relevantes para o idoso. Neste contexto, ao se considerar a família ampliada com a qual estes idosos residem, percebe-se que o bem estar destes idosos pode estar comprometido, pois a renda que poderia ser utilizada no atendimento de suas necessidades de saúde é muitas vezes utilizada para suprimento dos gastos familiares domésticos. Quanto à subcategoria “Idoso é o maior provedor do domicílio” expressa que os idosos recebem suporte financeiro dos filhos para atender suas necessidades financeiras, embora a maior parte dos gastos domésticos sejam supridos pela renda do idoso, como verificado nos seguintes relatos: *O sustento vem da minha aposentadoria e da minha filha (E3) Eu tenho a minha aposentadoria e meu filho me dá duzentos reais por mês (E6).* Percebeu-se durante a pesquisa que os rendimentos dos idosos eram um fator decisivo para toda a família, já que estes vivem em domicílios intergeracionais, e, a maioria dos familiares que residiam com os idosos não tinham renda própria, sendo, portanto, dependentes economicamente da aposentadoria/pensão dos idosos. **Conclusão:** O estudo revelou que a renda do idoso constituía a principal fonte de renda familiar, ou mesmo a única renda da família. Desse modo, os idosos administram a pequena quantia para atender suas necessidades e de sua família. De fato, os benefícios da seguridade social nos domicílios intergeracionais onde há presença dos idosos são de suma importância para a composição da renda familiar. Embora os achados deste estudo sejam úteis para a compreensão da concepção do idoso acerca do suporte financeiro prestado no domicílio intergeracional, os resultados representam apenas um primeiro passo na exploração desse tema. Estudos subsequentes deverão ser realizados. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A enfermagem tem uma importante participação na construção de uma estrutura de apoio ao idoso e o conhecimento de sua realidade familiar é o primeiro passo para uma intervenção eficaz e eficiente. Desta forma, a guisa de síntese, o que foi evidenciado no estudo em pauta, embora o reduzido número de sujeitos, é que o suporte financeiro prestado pelo idoso no domicílio intergeracional é indispensável para suprir as necessidades da família como um todo.

Descritores: Idoso. Família. Saúde do Idoso.

Eixo II: Interfaces da Enfermagem com Práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Referências

1. Carvalho JAM, Rodrigues-Wong LL. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. *Cad Saude Publica*. 2008; 24 (3): 597-605.
2. Oliveira CMN. Relações intergeracionais: um estudo na área de Lisboa [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas; 2011.
3. Camarano AA, El Ghaouri SK. Famílias com idosos: ninhos vazios? Texto para Discussão nº 950. Rio de Janeiro: IPEA; 2002.
4. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edição Revista e Ampliada. Editora: Edições 70; 2011.